

APRESENTAÇÃO

De uma ideia, vários movimentos e assim surgiu a Revista Zeiki. Em uma sala de reunião no Campus Universitário de Barra do Bugres, a proposta da produção de uma revista científica e acadêmica foi lançada, a equipe presente, inter e multidisciplinar começou a transformar a ideia em realização, e a Zeiki, começou a fazer seus primeiros movimentos nas diversas áreas da técnica e do conhecimento de seus diversos colaboradores.

Emprestamos da língua Umutina a expressão Zeiki (canoa), com a proposta de sermos o meio que pode ligar os diferentes povos, as diversas comunidades e a academia por meio da pesquisa e da extensão. Neste propósito, apresentamos o nosso primeiro número. Este número é multidisciplinar como é o píer em que a Zeiki geralmente está atracada, o Campus de Barra do Bugres, lugar onde os conhecimentos da Arquitetura e Urbanismo, da Ciência da Computação, do Direito, das Engenharias de Alimentos e de Produção Agroindustrial, da Matemática e dos cursos da Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI se fazem entrelaçar na proposta de produzir conhecimentos para a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática.

Neste sentido, os artigos que inauguram o primeiro número da **Revista Zeiki** oferecem aos leitores oportunidade de análise sobre conhecimentos diversos, no primeiro artigo, na linha de **Planejamento e desenho da cidade**, dedicado ao estudo do urbanismo, Caio Cesar Tomaz de Oliveira e outros, analisam os sistemas urbanos por meio de ferramentas de gestão baseados em indicadores socioambientais da matriz conhecida como FPEIR para sintetizar dados muito técnicos, neste estudo aplicados a configuração urbana da cidade de Barra do Bugres – MT.

Na linha **Educação e Sociedade**, em relação ao ensino de Química, Fábio de Oliveira Souza e outros, apresentam uma análise das simulações interativas do projeto Physics Educacional Technology (PhET) da Universidade do Colorado, com o objetivo de analisar as simulações de química do site PhET e suas possíveis aplicações para o ensino.

Em tempos de pandemia, o uso de aparelhos tecnológicos para a comunicação e para a realização das atividades profissionais e escolares estão se tornando obrigatórios, porém, na perspectiva da educação formal escolar, o texto de Márcia de Souza Costa Araújo e outros, apresenta a percepção dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Tangará da Serra- MT, antes da pandemia, sobre o uso do aparelho de celular como ferramenta de ensino.

Zeiki, Barra do Bugres, v. 1, n. 1, p. 1-117, (2020).

Após estudos do Plano Nacional de Ensino (PNE), e do Plano Diretor e Plano Municipal de Ensino (PME) de Barra do Bugres – MT, e da análise de dados coletados pela Academia QEDu (2018), Lara Alexandrina Amorim Nunes, Ana Carolinne Polizel Willon e Vivien Leigh Dorileo Ourique discutem a importância da existência de um Centro Comunitário para a cidade de Barra do Bugres.

Na linha **Tecnologia e Produção**, Samuel da Silva Santos, Jane Eliza de Almeida Lacombe e Juliane Silva Faria no artigo, “Uso de painéis de vedação para sistemas construtivos leves no estado de Mato Grosso” apresentam dados sobre a utilização de placas destinadas para a vedação de sistemas construtivos leves por profissionais da arquitetura e sobre o cenário do comércio desse material em Mato Grosso.

No artigo “Diagnóstico da percepção sobre o desempenho de Prestadores de Serviços” as autoras Tarsila Rani Soares de Vasconcelos e Marcele Elisa Fontana por meio de estudo de caso analisam duas empresas transportadoras no município de Caruaru – PE e realizam um diagnóstico sobre o desempenho do serviço logístico terceirizado, comparando os pontos de vista das empresas contratada e contratante, a fim de verificar se há alinhamento entre suas percepções, bem como se estão sendo alcançadas as expectativas da contratante dos serviços.

Explorando o universo da etnoarquitetura do Alto Xingu, João Mário de Arruda Adrião, Thalysson Paulo Alves Pacheco e Tirawá Waurá, estudam a “Casa Xinguana” com o objetivo de comparar as casas dos povos Waurá, Kamayurá e Kalapalo que apresentam soluções estruturais e formais similares.

Os estudos de André Trapani Costa Possignolo, sobre “Proposta de análise do chamado ‘ativismo judicial’ pelo prisma da discricionariedade legislativa” completa este número da revista, apresentando na linha **Direitos Humanos e Justiça**, uma proposta de metodologia para o debate de questões relativas a direitos fundamentais a partir do nível de discricionariedade que a Constituição deixa ao legislador, mudando o foco do Poder Judiciário para o Legislativo, permitindo outro ângulo para a análise do ativismo judicial.

Enfim, caros leitores aproveitem a travessia com a Zeiki.

Prof. Dr. Carlos Edinei de Oliveira

Editor Chefe - Revista Zeiki

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT